

Voto de Congratulação n.º 727/XIII

Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina

Em 2003, as Nações Unidas, declararam o dia 6 de fevereiro, dia da tolerância zero à Mutilação Genital Feminina (MGF). Em 2019 o tema escolhido é “Traduzir as decisões políticas em ações concretas a nível nacional e nas comunidades de base, para atingir a meta de tolerância zero à MGF até 2030”.

O UNFPA, a UNICEF e a UN Women, três agências das Nações Unidas apresentaram, no Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina, um apelo conjunto para que sejam tomadas medidas com vista a eliminar a mutilação genital feminina até 2030.

A Mutilação Genital Feminina viola os Direitos Humanos das Mulheres e das Raparigas que, em nenhuma circunstância, pode ser justificada com práticas ancestrais. Segundo dados das Nações Unidas, existem no mundo mais 200 milhões de mulheres e raparigas vítimas desta prática e se nada for feito até 2030 serão mais 15 milhões. Em Portugal estima-se que cerca de 6.000 mulheres mutiladas vivem no país, provenientes de países como a Guiné-Bissau, Guiné-Conakri e Senegal.

Portugal tem desde 2007 Planos de Ação de combate à MGF, agora integrado na Estratégia Nacional para a Igualdade e não Discriminação 2018-2030, Portugal + Igual.

O Parlamento Português tem sido uma voz ativa contra a MGF, quer através do Grupo Parlamentar para a População e Desenvolvimento e da Subcomissão para a Igualdade e Não Discriminação, quer através de iniciativas legislativas, em seguimento da Convenção de Istambul, afirmando a universalidade e o respeito pelos Direitos Humanos das Mulheres e Raparigas, inalienáveis e indivisíveis segundo as convenções internacionais ratificadas por Portugal.

O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, afirma sobre a Mutilação Genital Feminina que Com a dignidade, a saúde e o bem-estar de milhões de meninas em jogo, não há tempo a perder. Juntos, podemos e devemos acabar com essa prática prejudicial.

A Assembleia da República reunida em Sessão Plenária, reafirma o seu compromisso em envidar todos os esforços no combate à MGF, no cumprimento da agenda 2030 das Nações Unidas, para que mais nenhuma menina seja mutilada e que ninguém fique para trás.